



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**

**Fecomércio SC**
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Dezembro de 2018

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário mantém trajetória de alta em dezembro e índice chega ao maior nível desde janeiro de 2014

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) subiu 3,8% no mês e 4,5% no ano. O indicador encontra-se em dezembro com 124,2 pontos - patamar considerado moderado numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Dez/17	Out/18	Dez/18	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	118,8	119,6	124,2	3,8%	4,5%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	86	82,7	92,5	11,9%	7,6%
Condições Atuais da Economia – CAE	69,3	57,2	69,6	21,7%	0,4%
Condições Atuais do Comércio – CAC	82,1	75,9	84,7	11,6%	3,1%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	106,6	114,9	123,3	7,4%	15,7%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	160,7	161,6	165,9	2,7%	3,2%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	149,7	152,2	160,5	5,5%	7,2%
Expectativa do Comércio – EC	161,2	163,7	166,3	1,6%	3,2%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	171,3	169	170,8	1,1%	-0,3%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	109,7	114,4	114,1	-0,3%	4,0%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	138,6	141,3	135,7	-4,0%	-2,1%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	89,5	94,5	99,1	4,8%	10,7%
Situação Atual dos Estoques – SAE	100,5	107,3	107,7	0,4%	7,1%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou alta de 11,9% no mês e 7,6% no ano.

O subíndice condições atuais da economia (CAE) subiu 21,7%, passando de 57,2 pontos no mês passado para 69,6 em dezembro. Na comparação anual houve alta de 0,4%. No âmbito geral, a situação é de cautela devido ao desemprego e juros elevados.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação positiva de 11,6% na comparação mensal. Anualmente o indicador subiu 3,3%. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 84,7 pontos; inferior aos 75,9 pontos em novembro.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 7,4% na variação mensal. Na comparação anual o índice subiu 15,7%. Em termos absolutos fechou o mês de dezembro com um resultado considerado de cautela: 123,3. O resultado mostra que a percepção dos empresários catarinenses em relação às condições atuais das suas empresas é de cautela, principalmente por conta do lento processo de recuperação econômica, da estagnação do crescimento das vendas e da memória de forte crise dos dois últimos anos.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) subiu 2,7% no 3,2% no ano. Dos 161,6 pontos em novembro, o índice foi para 165,9 pontos em dezembro.

As expectativas para a economia brasileira mantêm-se em ritmo de cautela, já que se obteve um pequeno crescimento de 1,0% para o Brasil em 2017 e um ano de 2018 com recuperação lenta, somada a atual volatilidade no câmbio, que traz um elemento adicional de incerteza. Porém, existe uma tendência ascendente do IEEC em termos anuais que se deve a renovação da política econômica em 2019 e a expectativa de retomada do crescimento econômico cada vez mais palpável, com renda mais estável e recuperação do crédito.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de dezembro de 2018 um resultado de 160,5 pontos, sendo que em novembro estava em 152,2 pontos – variação positiva de 5,5%. No ano, houve alta de 7,2%.

O EC (expectativa do comércio) subiu 3,2% no mês, de 163,7 pontos em novembro para 166,3 pontos em dezembro; no ano verificou-se a variação de 3,2%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 169,0 pontos para 170,8 expressando uma variação negativa 0,3%. Na comparação anual houve alta de 1,1%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, caiu 0,3% no mês e 4,0% no ano. Isso decorre das condições atuais da economia, como a recuperação lenta crédito, criação ainda pequena de vagas de emprego, estabilidade da renda real e juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário). Indica, portanto, que a leve recuperação do mercado interno acende um sinal positivo aos empresários, apesar da queda mensal.

O subíndice contratação de funcionários (IC) caiu 4,0%, passando de 141,3 pontos no mês passado para 135,7 pontos no mês de dezembro, refletindo o efeito sazonal da contratação de temporários para as festas de fim de ano. Na comparação anual caiu 2,1%. O nível de investimento das empresas (NIE) subiu 10,7% no ano e 4,8% no mês. Por fim, o subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 0,4%. Na comparação anual houve alta de 7,1%.

O IIEC do mês de dezembro mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação às suas perspectivas de investimento, dada consideração de que a economia brasileira apresentou crescimento muito reduzido em 2017, com perspectiva de retomada ainda lenta em 2018. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos, mas que tendem gradativamente a aceitar maiores riscos, como já vem sendo observado.

CONCLUSÃO

Em dezembro de 2018 o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) subiu 3,8% na passagem mensal e chegou aos 124,2 pontos. Valor que representa moderação e é o maior desde janeiro de 2014. Para o ano, houve alta de 4,5%. Em termos estruturais existe uma tendência ascendente, impulsionado em dezembro pelo fim das incertezas eleitorais e perspectiva de mudanças estruturais na economia. Porém, o candidato eleito deve transmitir credibilidade com o processo de recuperação da economia brasileira para que o indicador se mantenha em ascensão.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de leve otimismo, com perspectiva de retomada do crescimento econômico sustentado. Por fim, a estabilidade da renda e criação de empregos visto nos últimos meses faz com que as vendas futuras tenham boas expectativas, gerando uma perspectiva maior de receitas, mesmo em uma estrutura de custos já elevadas. Desta maneira, os investimentos tenderão a se recuperar, ainda que de maneira lenta, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos poderá compensar os custos e que a recuperação econômica está mais próxima.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.